

## **Prevenção e manejo da radiodermite: Práticas clínicas de enfermagem na radioterapia**

**Cristiane Michele Bonadio de Oliveira**

Me. Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química Medicinal, UNIARA – Universidade de Araraquara

### **RESUMO**

O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células nos tecidos ou órgãos do corpo, e a radioterapia é um tratamento que utiliza radiação ionizante para eliminar células cancerígenas. A radiodermite é uma reação adversa da radioterapia que causa lesões cutâneas e mucosas, podendo exigir interrupção do tratamento para cicatrização. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento dessas lesões, oferecendo cuidados específicos para a recuperação e alívio da dor.

**Palavras-chave:** Radioterapia, Radiodermite, Enfermagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Câncer é o nome dado à doença que ocasiona o crescimento desordenado de células imperfeitas nos tecidos ou nos órgãos em qualquer parte do corpo humano, englobando mais de 100 distintos gêneros de Câncer prejudiciais à saúde dos tecidos adjacentes ou órgãos do corpo (INCA, 2020). A radioterapia é um dos tratamentos utilizados na eliminação das células cancerígenas, aplicando sobre elas, feixes de radiação ionizante que são precocemente calculados para cada tipo de câncer na intenção de reduzir o dano causado nas células saudáveis adjacentes, já que, estas serão responsáveis pela reconstrução da área afetada após a erradicação das células tumorais. A radioterapia pode ser aplicada tanto externamente quanto internamente (FLORÊNCIO; SANTOS, 2018).

A reação adversa habitualmente vista na radioterapia, denomina-se radiodermite que se identifica como uma lesão cutânea-mucosa causada pelas alterações celulares acarretadas pela radiação emitida. Nos casos em que ocorre maior gravidade da lesão, a radioterapia deve ser interrompida até que se ocorra a cicatrização da pele (CARVALHO et al., 2019).

A radiodermite é um efeito colateral do tratamento por radioterapia, quando o paciente é submetido a este procedimento por repetidas sessões ou a área irradiada é maior pode ocorrer o aparecimento dessa lesão, conforme Rocha (2021), a radiodermatite inclui um conjunto de lesões cutâneas resultante da exposição intensa a radiação ionizante que pode atingir 85% dos pacientes, onde estas lesões podem se intensificar devido a condições físicas, clínicas e terapêuticas do paciente, visto que a extensão da área irradiada, terapias concomitantes e os hábitos de vida diária podem contribuir para o maior grau de destruição tecidual. Dessa maneira, a presença da equipe de enfermagem pode ajudar o paciente no processo



de cura e alívio da dor desse ferimento, além de orientá-lo juntamente com a família a ter hábitos que contribuam para uma melhor recuperação do local afetado e evitar agravamentos.

Por meio da consulta de enfermagem, o enfermeiro aconselha o paciente a respeito das respectivas precauções que antecedem e sucedem a irradiação da área a fim de reduzir as reações na epiderme. Além disto, é necessário classificar a região e a integralidade nos tecidos irradiados por intermédio das escalas de classificação, onde dependendo da reação da derme assistida, torna-se necessária a prescrição de produtos para proteger a lesão e auxiliar na recuperação da área afetada (CARDOZO et al., 2020).

Por esse motivo o auxílio de enfermagem fundamenta-se na preparação, inspeção e limpeza da região onde será emitida a radiação, onde o profissional de enfermagem esclarece os cuidados e procedimentos necessários que antecedem a aplicação do tratamento aos pacientes e seus parentes, visando manter a saúde cutânea e propiciar uma melhora na qualidade de vida do paciente após submeter-se ao tratamento (ROCHA et al., 2018).

Frente ao exposto surge a pergunta de pesquisa que baseia este estudo: Qual a importância da equipe de enfermagem no tratamento de radiodermite? Dessa maneira buscamos com este estudo compreender o que é câncer, sua incidência, tratamento e a possível complicação de radiodermite. Bem como entender sobre a prevenção e tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia.

Dessa maneira o presente estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de material já publicado em revistas, jornais e sites confiáveis que abordam a temática escolhida, onde após aplicar análise do material com os critérios de inclusão e exclusão especificados na metodologia foi obtido o material referenciado neste trabalho.

Assim abordaremos no desenvolvimento o item 1.1 o conceito e a incidência de câncer. Na sequência entenderemos como funciona o tratamento de radioterapia em pacientes com câncer. No item 1.3 vamos entender os efeitos da radiodermite e os cuidados na prevenção de agravamentos. Por fim no quarto e último item 1.4 do desenvolvimento veremos como a equipe de enfermagem é importante no acompanhamento deste tratamento.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é examinar e evidenciar as análises científicas sobre cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos que se submeteram ao tratamento com radioterapia.



## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o que é câncer, incidência, tratamento e a possível complicação de radiodermite;
- b) Entender sobre a prevenção e tratamento de radiodermites em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia.

## 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão bibliográfica.

Segundo Gil (1994, p. 71):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Inicialmente realizou-se a seleção de material por meio das publicações de artigos referentes ao tema por via virtual nas bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico, assim como outras fontes de dados como sites confiáveis de acordo com a relevância para este estudo. As palavras chaves usadas na busca de dados foram: radiodermite, radioterapia, enfermagem oncológica e cuidados de enfermagem.

Como critérios de inclusão foram inseridas as pesquisas que respondem as questões referentes a esta temática, publicadas em língua portuguesa, incluindo capítulos de livros, manuais com recorte temporal entre o ano de 2018 a 2022.

Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes parâmetros: artigos publicados fora da língua portuguesa, que não estavam no período estabelecido para o estudo ou que ainda não tinha pertinência com a temática.

A partir da análise dos materiais surge a pergunta de pesquisa que baseia este estudo: Qual a importância da equipe de enfermagem no tratamento de radiodermite?

Frente a este questionamento foi definido como objetivo geral deste trabalho examinar e evidenciar as análises científicas sobre cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de radiodermites em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia. No entanto, vamos nos ater às delimitações para este estudo, constituindo-se assim em:

- a) Compreender o que é câncer, incidência, tratamento e a possível complicação de radiodermite;
- b) Entender sobre a prevenção e tratamento de radiodermites em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia.



## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 O CÂNCER E SUA INCIDÊNCIA

O câncer é o aumento desequilibrado de células imperfeitas que se agrupam formando uma massa, que circunstancialmente chegam a penetrar no conjunto de órgãos ao seu redor, podendo essa massa ser classificada como benigna ou maligna, sendo que esta última, uma neoplasia que resulta no óbito de aproximadamente 190 mil indivíduos a cada ano, chegando a ser um problema de saúde pública no Brasil, pois fatores sociais e financeiros contribuem no aumento do número de mortes por esta patologia (SILVA, 2022).

A idade avançada, alterações genéticas e parte da população se concentram em grandes centros urbanos, assim, exacerbam a exposição aos fatores carcinogênicos, como: substâncias químicas, fumo, poluição ambiental e fatores socioeconômicos que influenciam no consumo e exposição a produtos altamente carcinogênicos (SILVA, 2022).

A cada ano o número de novos casos aumenta consideravelmente, e segundo o INCA (2020) surgiram cerca de 625 mil novos casos no Brasil, nos anos de 2020 a 2022. Acha-se que as proporções brutas de ocorrência neoplásicas por 100 mil indivíduos (SILVA, 2022).

Tanto no sexo feminino, como no masculino o câncer de colón e reto se mostra o segundo mais incidente. Ele encontra-se na pauta como a 3º maior razão de mortes referentes no Brasil. No ano de 2019, 10.385 mulheres e 10.191 homens foram a óbito em decorrência desta patologia. O que se sabe através de estudos até o momento é que as principais razões que contribuem para o aparecimento dessa patologia são dietas com poucas fibras e fatores como obesidade e sedentarismo (SILVA, 2022).

Atualmente as novas tecnologias inovaram o recurso terapêutico dos pacientes oncológicos. Essa cooperação tem como objetivo oferecer recursos indispensáveis para realização dessas intervenções. Devemos acentuar que este conhecimento técnico elaborado concede com precisão necessária o campo terapêutico. Embora os novos equipamentos de imagem comportem uma melhor definição da anatomia de cada paciente, uma melhor identificação da massa tumoral e dos tecidos normais, a competência humanitária para reconhecer essas massas de forma primordial e contínua infelizmente não se desenvolve na mesma velocidade (SILVA, 2020).

Essa massa tumoral, determinada com maior exatidão, é capaz de ser tratada com maior eficácia, lançando a menor quantidade possível de radiação ionizante nas células saudáveis, ampliando o indício terapêutico, aprimorando o controle tumoral, e a probabilidade de cura, com aumento na qualidade de vida dos indivíduos submetidos a radioterapia (SILVA, 2020).



## 4.2 O TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA

A radioterapia tem o propósito de eliminar células cancerígenas através de ondas eletromagnéticas, no qual são aplicadas na área apontada pelo médico especialista, mas para alcançar um efeito eficiente é necessário saber a quantidade de radiação a ser aplicada para cada paciente, bem como a condição em que a patologia se encontra e a localização exata do tumor (SILVA, 2020).

Podemos compreender então que a radioterapia é um procedimento terapêutico aplicado em determinado local ou região corporal, utilizada como tratamento único ou em conjunto a outros meios curativos. A radioterapia associada à cirurgia ou quimioterapia, poderá ocorrer antes, durante ou após estes procedimentos. Além disso, sua indicação ocorre quando se busca a remissão (diminuição tumoral); a prevenção (quando se refere a patologia em fase subclínica, ou seja, não há volume tumoral presente, mas sim prováveis células tumorais dispersas); o tratamento paliativo (quando se busca a melhora de sintomas tais como dor intensa, sangramento e compressão de órgãos); e a cirurgia ablativa (quando se administra a radiação para eliminar a função de um órgão, como o ovário, por exemplo, para se obter a castração actínica) (SOUZA, 2019).

Acredita-se que os resultados da radioterapia se baseiam na localidade terapêutica, e diferenciam para cada pessoa. Cada região do corpo dispõe de suas individualidades, por consequência, a decorrência dependerá de sua localidade, uma vez que ao obter a radiação constante, as células não dispõem de tempo apto e aptidão para se restabelecerem. Desta forma, é imprescindível que a lesão seja distinguida e com recurso terapêutico prévio (MONTEIRO, 2020).

## 4.3 A RADIODERMITE CONSEQUENTE AO TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA

Com referência as revelações da radiodermite, é identificada pela assistência por divergentes panoramas, o qual decorrem por desconforto na localidade, eritema, prurido, progredindo para a descamação, descamação úmida até a necrose. Estas ocorrências sucedem em razão da projeção do raio ionizante, em consequência uma radiotoxicidade celular, ocasionando o processo inflamatório. Salienta que os profissionais saibam distinguir a radiodermite por intermédio de sinais e sintomas manifestados pelos pacientes, deste modo, exercem assistência, com a finalidade de desviar-se da progressividade ante demais graus (MONTEIRO, 2020).

O grau da radiodermite é mensurado pela danificação celular originado pela radiação e a insuficiência de equilíbrio de construção de novas células na camada basal, e a aniquilação das células da exterioridade da pele. Por este motivo, no afazer da radioterapia, a análise, as explicações, métodos necessitam ser diários no cuidado a radiodermite, visto que seu avanço é possível ser acelerado, ocasionando uma lesão no meio interno do corpo para o exterior (MONTEIRO, 2020).



Razões inerentes, da mesma forma, conseguem intervir no grau da reação e diversificam conforme o paciente como: a idade, a dimensão do local irradiado, estruturas físicas que formam dobras, ou atrição contínua, alto ou baixo índice de massa corporal (IMC), etilismo, ou cigarro, circunstâncias ou patologias pré-existentes são capazes de delimitar o grau da intensidade da lesão (MONTEIRO, 2020).

O surgimento da lesão sucede habitualmente a partir da segunda semana terapêutica, permanecendo no geral em grau II, deste modo, em outra averiguação o aparecimento da lesão foi após a 12<sup>a</sup> sessão radioterápica. A magnitude das reações, se dá devido ao planejamento terapêutico, no qual o método e o número de terapias, são resolutivos para maior grau de aniquilamento tecidual, visto que a radiação contínua impossibilita as etapas de proliferação, maturação e restauro, comuns no seguimento de cicatrização (ROCHA, 2021)

Para a hidratação da pele é aplicado cremes, loções, pomadas, géis e outros produtos não irritativos, para a proteção da derme. O produto apropriado a ser aplicado no caso de radiodermatites é definido de acordo com a observação do profissional, atentando o que é fornecido pela instituição de saúde. Coberturas como o hidrocoloide, hidrogel, sulfadiazina de prata, sendo feita a higienização com peróxido de hidrogênio, solução fisiológica ou outro produto de limpeza de feridas que diminuem os riscos de infecções. Corticosteroides e hidratantes à base de óleo podem também amenizar o incômodo relacionado à radiodermite (CARVALHO, 2019).

Os hidrocoloides se determinam como curativos compostos por uma camada externa de poliuretano e uma camada interna de gelatina, pectina e carboximetilcelulose, estes facilitam o local perfeito para o leito da lesão, favorecendo para diminuição do exsudato, proporcionando suavização, e estimulam a granulação e intensificam a quantidade de colágeno, fundamentais para a evolução cicatricial (CARVALHO, 2019).

Visto que a perda da integridade da pele causada pela radiodermite traz como risco a evolução de infecções, a sulfadiazina de prata a 1%, antimicrobiano tópico, é uma cobertura bastante usada nos curativos de lesões. Sua atuação antimicrobiana deriva da ação de seus agentes nas células microbianas, deteriorando-as (CARVALHO, 2019).

Por esse motivo, como foco da Ciência da Enfermagem, existem determinados desafios, dentre os quais as práticas de novos estudos que garantam não somente a seleção assertiva da terapia tópica, como os cuidados associados à sua aplicação, uma vez que o Enfermeiro tem sua conduta traçada no processo de cuidado, que vai da prevenção ao tratamento dessa característica de lesão (VIANA, 2021).

#### 4.4 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM

Observa-se que a oncologia possui suas especialidades, o que requer da equipe de enfermagem certa capacidade profissional, levando em conta que ele atua do princípio ao término do recurso terapêutico.



Salienta-se a relevância da equipe de enfermagem estar habilitado a fim de atender junto às necessidades do procedimento e a singularidade de cada paciente (VIEIRA, 2022).

Deste modo precisa continuar a todo momento, se empenhando em obter capacitação contínua, se aperfeiçoando, a fim de possuir conhecimento do funcionamento da radioterapia e dos impactos que ela acarreta aos pacientes. Dessa forma a prevenção necessita tornar-se diversificada por meio de técnicas apropriadas para reduzir ou curar as reações desfavoráveis da radioterapia (VIEIRA, 2022).

No entanto, é primordial a atuação do profissional por intermédio da consulta de enfermagem, visto que isso proporciona precaução e o controle destas reações, levando ao direcionamento e aceitação ao método de cura, até no bem-estar dos pacientes (VIEIRA, 2022).

Desse modo, a equipe de enfermagem tem uma atuação fundamental na instrução aos pacientes em processo terapêutico da radioterapia e na administração destas reações que são capazes de criar uma grande lesão (VIEIRA, 2022).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo principal examinar e evidenciar as análises científicas sobre cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de radiodermites em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia. Ainda tivemos como objetivos específicos: Compreender o que é câncer, incidência, tratamento e a possível complicação de radiodermite; entender sobre a prevenção e tratamento de radiodermites em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia. Todos os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados.

Podemos concluir que o termo câncer é dado ao crescimento desorganizado das células em determinada região do organismo humano que compromete a saúde e muitas vezes pode levar a óbito do paciente se não for tratado ou se for diagnosticado tardiamente. De alguma forma essas células desorganizadas adentram conjuntos e órgãos ao seu redor gerando neoplasias malignas e ceifando milhares de vidas anualmente, onde as condições sociais e financeiras influenciam diretamente no seu diagnóstico adequado e tratamento.

Além disso, fatores genéticos, o uso e consumo exagerado de substâncias carcinogênicas, a exposição à poluição ambiental e outros fatores socioeconômicos aumentam muito as chances de sua incidência.

Para tratar a área comprometida a radioterapia é uma das opções de tratamento, novas tecnologias e recursos buscam melhorar a precisão de incidência ionizante na região afetada para reduzir os danos causados às células saudáveis, pois com maior exatidão podem ser aplicadas doses maiores, reduz a incidência ionizante em células saudáveis, aprimora o controle tumoral, aumenta a probabilidade de cura e



a qualidade de vida dos pacientes submetidos a radioterapia. Entretanto, a competência humana para reconhecer essas massas de maneira primordial e contínua não avançam no mesmo ritmo.

Assim, na prevenção e recuperação da radiodermite a atuação do profissional da equipe de enfermagem é de suma importância, pois a assistência deve atentar-se aos sinais e sintomas do paciente. A radiodermite se identifica por divergentes panoramas tais como: desconforto no local da aplicação, eritema, prurido, descamação, descamação úmida até a necrose. É extremamente importante que a equipe de enfermagem esteja bem-preparado, oriente e se utilize dos meios preventivos na assistência ao paciente, a fim de identificar e cuidar a radiodermite antes que está se agrave, visto que esta pode evoluir para uma infecção e comprometer a continuidade ininterrupta do tratamento.



## REFERÊNCIAS

CARDOZO, A. S. et al. Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, e20180343, p. 3-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/g5xzPynzPCzR3GyXcMNDCTF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CARVALHO, K. G. et al. Contribuições de enfermagem para o cuidado às radiodermatites. *REAS/EJCH*, v. sup., n. 33, e1442, ago.-set. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1442/819>. Acesso em: 06 jun. 2022.

FLORENCIO, D. V.; SANTOS, A. C. S. Cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos em tratamento de radioterapia: uma revisão de literatura. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, v. 23, n. 2, p. 140-145, 2018. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704\\_092734.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092734.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. O que é câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MONTEIRO, C. E. et al. Assistência multiprofissional a pacientes em tratamento oncológico com radiodermite. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 2020, p. 83. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/617/630>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ROCHA, D. M. et al. Evidências científicas sobre os fatores associados à qualidade de vida de pacientes com radiodermatite. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, e2017-0224, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/chgGfXBvn7DZMKmCwSSzy5R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, F. A. F. et al. Atuação do enfermeiro na unidade de radioterapia: uma abrangência multidisciplinar. *Temas em Saúde*, v. 20, n. 5, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/11/20506.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, J. L.; SILVA, A. S. Epidemiologia e os tipos de câncer de maior incidência no Brasil: revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 51703-51711, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/50365/pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

SOUZA, D. P. et al. A importância da radioterapia no tratamento do câncer de mama. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, v. 25, n. 1, p. 35-38, 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181204\\_202621.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181204_202621.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.

VIANA, L. S. et al. Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. *Ver Fund Care Online*, v. 13, p. 477-482, jan./dez. 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8042/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

VIEIRA, A. B. et al. Práticas baseadas em evidências no tratamento e controle das radiodermatites. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 44468-44485, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/49037/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.